

Oficina discute rumos do controle do câncer

Uma oficina organizada pelo INCA e pelo Departamento de Atenção Especializada e Temática da Secretaria de Atenção à Saúde (Daet/SAS/MS), em parceria com o Banco Mundial e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), debateu o processo de gestão da atenção oncológica no Brasil e em alguns países do mundo. Os participantes puderam discutir iniciativas nacionais e internacionais para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente o câncer.

O evento, realizado de 9 a 11 de abril e intitulado Oficina sobre Modelos de Gestão da Atenção ao Câncer no Brasil e Países da OCDE, foi dividido em duas partes. Nos dois primeiros dias, em um hotel do Rio de Janeiro, houve uma série de debates, que servirão para indicações de propostas gerenciais de melhorias nos processos de formulação e organização de ações para promoção da saúde e para prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer. O terceiro dia, ocorrido na Sala do Conselho da Direção-Geral do INCA, foi reservado para uma reunião interna entre integrantes do grupo dirigente das instituições envolvidas.



Santini (atrás, ao centro) e participantes do evento que debateu o processo de gestão da atenção oncológica

A mesa de abertura foi composta por Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Lêda Vasconcelos, diretora do Daet; Magnus Lindelow, coordenador de Operações Setoriais do Banco Mundial; e Niek Klazinga, da Divisão de Saúde da OCDE.

Depois do discurso de Santini, que apresentou o panorama do câncer no Brasil, Klazinga revelou o que considera serem os pilares de uma ação eficiente no controle da doença. "As características de um bom atendimento clínico são: estratégia de prevenção, diagnóstico rápido e preciso, acesso imediato ao tratamento adequado e acompanhamento regular por um especialista", afirmou.

Brigadistas do HC II simulam resgate em incêndio

A equipe de brigadistas do HC II realizou, no dia 18 de abril, o primeiro treinamento de resgate em incêndio de 2013. A atividade, que foi organizada pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), pela Seção de Engenharia e Segurança do Trabalho (SEST) e pela Administração do HC II, acontece semestralmente nas unidades do INCA.

A simulação durou cerca de quatro minutos. Em um cenário montado nas salas 33 e 34 do edifício anexo, os brigadistas mostraram como seria, durante um incêndio, o trabalho de resgate de funcionários e pacientes na Seção de Terapia Intensiva, nas enfermarias e nos ambulatórios. A equipe se dividiu nas funções de combate, evasão e apoio, para desocupar os locais ao mesmo tempo.

As pessoas foram retiradas das salas e direcionadas ao ponto de encontro, situado no pátio de acesso ao prédio novo, para verificação do estado físico de cada uma. Jacilene Cruz, responsável pela Brigada de Incêndio do HC II, ressalta que a atribuição de todos é importante. "O sucesso da operação está diretamente relacionado ao conhecimento dos procedimentos de combate a princípio de incêndio e de retirada de pacientes e funcionários do local", afirma.



O treinamento durou cerca de quatro minutos

Para Laura Campello, chefe da DISAT e coordenadora do treinamento, é fundamental que o brigadista tenha raciocínio rápido durante o incêndio. "Sabemos que a situação é delicada, mas, nesse momento de tensão, o equilíbrio precisa ser mantido, para que as pessoas sejam retiradas do local o mais rápido possível", explica.

Laura também destaca a importância do cuidado com o uso correto do extintor e a necessidade do uso de radiotransmissores pela equipe, visando a melhoria do combate ao incêndio. Segundo ela, esse equipamento agiliza a comunicação entre os componentes da Brigada.